

O OUTRO CAMPEONATO

1.VII Raul Pilla 58

O BRASIL conquistou o campeonato mundial de futebol. Será motivo de orgulho? Talvez não. O orgulho, ainda fundado, é sempre um pecado. Orgulho, não: satisfação, sim. Afinal, nesta quase mortal miséria em que vai afundando o país, somos os primeiros em alguma coisa. É um consôlo.

Que consequência tiraremos da vitória? — Esta é a questão. Será ela um estímulo a novas vitórias em outros e mais importantes campos? Ou, tomados de suficiência e considerando satisfeito nosso patriotismo, com esta vitória nos consideraremos pagos?

Evidentemente, seria muito esperar, supor que uma vitória desportiva no campo internacional, por estupenda que fôsse, pudesse trazer consigo a regeneração nacional. Ela poderia, talvez, restituir-nos um pouco da confiança, que já perdemos. Seria apenas um primeiro passo, que se baldaria, se de outros não fôsse seguido. Não espere-mos, pois, milagres. Festejemos os vitoriosos, que, na era do futebol, souberam pôr em destaque o Brasil, mas não esqueçamos que muito há que fazer por êle.

A nossa grande e verdadeira luta, a que vai decidir dos nossos destinos, não é com estranhos, mas conosco mesmos. Nós somos os nossos próprios adversários e êste é o nosso tremendo campeonato. Temos de vencer a ignorância, a indiferença, a inconsciência, o parasitismo, a corrupção, a prepotência e tantos outros males. É para esta luta que nos faltam combatentes. Ser patriota a propósito de uma partida de futebol, fácil e cômoda cousa é. Começa por não ser nosso o esforço, mas apenas de um punhado de homens. Nós contribuimos somente com os aplausos depois da vitória. Outra coisa é, porém, o trabalho incessante, que deveria ser de todos, para fazer da república brasileira uma grande e verdadeira democracia. Este é o campeonato que, depois de Estocolmo, nos espera e eu duvido possamos conquistar tão cedo, a não ser por milagre.